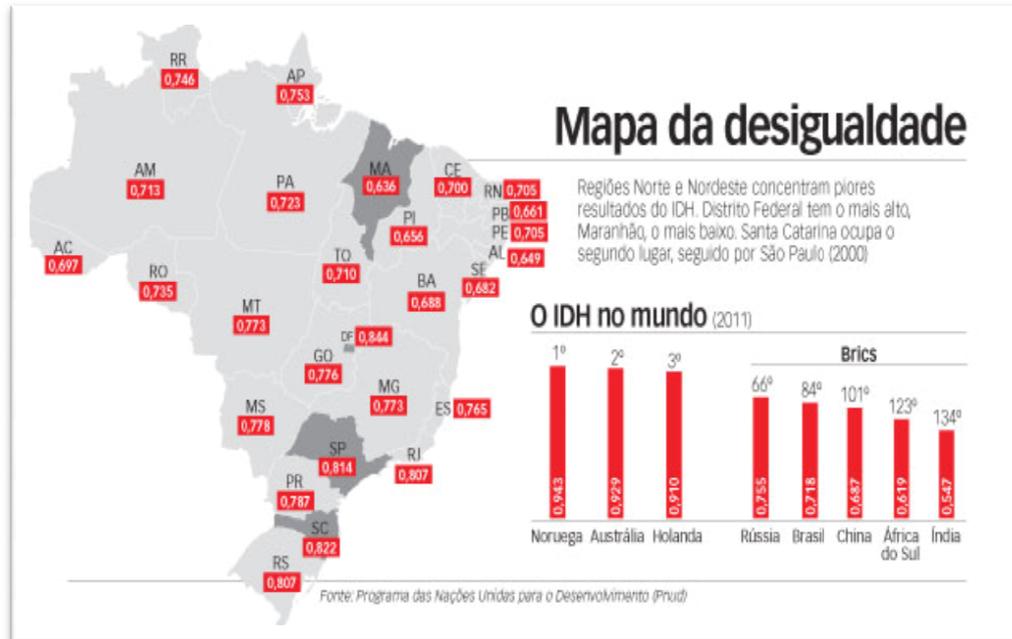


As desigualdades socioeconômicas regionais no Brasil

- ✦ As desigualdades existentes entre os estados e as regiões Brasileiras são geradas em razão das características históricas de ocupação do território e do desenvolvimento das atividades econômicas.



As desigualdades socioespaciais nas cidades Brasileiras.

- ✦ As desigualdades socioespaciais são percebidas mais aparentes nas paisagens urbanas;
- ✦ Ocorreu uma segregação espacial no interior das cidades médias e do interior.



3.4 Planejamento e Regência

Após ter realizado um acompanhamento de caráter observatório, chegou o grande momento, a ministração das aulas, a qual visa fortalecer o contato direto com os alunos, professores e com a realidade da escola. Nesta perspectiva, juntamente com minha colega do curso Jacielle Bezerra, conversamos com a professora titular sobre a nossa regência, a qual ocorreu em duas turmas de terceiro ano do ensino Médio (3ºD) e (3º E) do turno da tarde. As aulas aconteceram nos dias 11,13 e 18 de novembro de 2013.

Quanto ao planejamento das aulas Leal (2005, p.1) afirma que o professor necessita planejar, refletir sobre sua ação, pensar sobre o que faz, antes, durante e depois. Nesse sentido o planejamento tem a função de orientar o professor, de organizar sua ação docente para que suas aulas não se tornem na improvisação, deve levar em conta a experiência do aluno como ponto de partida para interligar o conteúdo com a realidade. Castrogiovanni (2007) diz que

O professor não deve esquecer que a percepção espacial de cada sujeito ou sociedade é resultado, também, das relações afetivas e de referências socioculturais. Despertar e manter a curiosidade dos alunos deve ser sempre a primeira tarefa da escola e um desafio constante para os professores cujo trabalho é prazeroso, mas os resultados nem sempre são imediatos. A maior vitória do professor é a vitória interna, aquela de alcançar a satisfação em ser professor no dia-a-dia. (p. 46)

Sendo assim é essencial o professor fazer a interligação dos conteúdos trabalhados em sala com as experiências vivenciadas pelos alunos. Callai (2005, p.231) revela que para romper com a prática tradicional da sala de aula, não adianta apenas a vontade do professor. A autora acrescenta, ainda, que é preciso que haja concepções teórico-metodológicas capazes de permitir o reconhecimento do saber do outro, a capacidade de ler o mundo da vida e reconhecer a sua dinamicidade, superando o que está posto como verdade absoluta.

Nesta perspectiva o planejamento pedagógico não deve ser uma atividade estritamente burocrática, que se reduz ao mero preenchimento de formulários. Para Scandelai (2010, p.60) o plano de aula pode ser um documento escrito, no qual estão contidos os objetivos, os recursos, os procedimentos, a dinâmica e a avaliação. Sendo assim foi elaborado o plano de aula com: conteúdo; objetivo geral e específico delimitando o que o aluno deverá compreender, a metodologia, os recursos; e por fim, a avaliação como forma de observar a participação e o desempenho do discente na aula.

No dia 11 de novembro de 2013, iniciamos a nossa primeira regência, na turma do terceiro ano Médio (3ºD), onde utilizamos cerca de duas (02) aulas. O conteúdo trabalhado foi

a globalização e as desigualdades sócioespaciais no Brasil. Apesar de já ter experiência na sala de aula com crianças da educação infantil e ensino fundamental I, num primeiro momento a ansiedade veio à tona, devido ao novo ambiente, fora do cotidiano dos mesmos.

Foi observado que o modelo tradicional de carteiras enfileirado ainda faz parte da organização da sala de aula desta escola. De acordo com Cury (2013), este modelo gera um trauma inconsciente no aluno que bloqueia a capacidade de se expressar as opiniões em público. Então sugerimos que os alunos se sentassem em meia-lua, em U para que pudesse ver o rosto uns dos outros.

Iniciamos a aula fazendo uma sondagem do conhecimento do aluno sobre o que vem ser globalização, fizemos explicações do assunto se referindo a exemplos do contexto social do aluno. Segundo Callai (1995, p.93) o conteúdo da disciplina Geografia, dentre outras, permite que se trabalhe com a realidade em que vivemos com o espaço que nos circunda, e com o que acontece no mundo, mais distante de nós, mas não menos importante para as nossas vidas.

Para despertar nos educandos o gosto pela ciência geográfica, utilizamos na aula um vídeo tendo como objetivo principal proporcionar uma melhor qualidade e apreensão do conteúdo de geografia. Lembrando que não é qualquer filme-documentário que deve ser trabalhado em sala, é necessário todo o planejamento para se ter convicção, de que ele pode ser analisado com tal conteúdo do livro didático. Barbosa(2003) menciona que

(...) o papel do filme na sala de aula é o de provocar uma situação de aprendizagem para alunos e professores. A imagem cinematográfica precisa estar a serviço da investigação e da crítica a respeito da sociedade em que vivemos. Trata-se, portanto, de um movimento de apropriação cognitiva da relação espaço-imagem e principalmente, da criação de sujeitos produtores de conhecimento e reconhecimento de si mesmos e do mundo (p.113)

Sendo assim foi transmitido pelo data show o Vídeo “Que país é este”,(ver figura 08) o mesmo apresentava detalhadamente em imagem vários tipos de desigualdades social existente no Brasil.Tendo uma duração de 2 minutos e 55 segundos.Evidencia-se que, ao utilizar na sala de aula recursos audiovisuais, os alunos participam e prestam mais atenção.Segundo Oliveira (2009) o uso de recursos didáticos; tais como:data show, documentário e outros propiciam ao professor uma metodologia mais dinâmica e atrativa.